

**Agencia metropolitana de Correios de Tóquio e Osaka: Dificuldades na conservação do patrimônio moderno dentro do contexto urbano Japonês**

Adriana Piccinini Higashino

PhD (História da Arquitetura) Universidade de Tokyo  
Professora Assistente, Departamento de Arquitetura,  
Akashi National College of Technology

671-8501 Akashi shi Uozumicho Nishioka 279-3  
Hyogo prefecture, Japan  
Tel: ++81-70-6685-5936  
e-mail: [Adriana@akashi.ac.jp](mailto:Adriana@akashi.ac.jp)

## **Agencia metropolitana de Correios de Tóquio e Osaka: Dificuldades na conservação do patrimônio moderno dentro do contexto urbano Japonês**

Este estudo tem por objetivo discutir as dificuldades enfrentadas na preservação de prédios considerados patrimônio histórico moderno que se encontram em áreas metropolitanas no Japão. Examinaremos os casos dos prédios da companhia de correios em Tóquio e Osaka. Primeiro analisaremos os prédios dentro do contexto histórico social e sua linguagem arquitetônica. Depois explicaremos brevemente as leis de conservação do patrimônio histórico no Japão e veremos as dificuldades encontradas na conservação do patrimônio histórico de linguagem moderna, focalizando no caso das estações centrais de correio de Tóquio e Osaka. Por fim discutiremos sobre a importância da opinião pública na conservação do patrimônio moderno dentro do contexto urbano Japonês.

O prédio central de correios de Tóquio (1931) localiza-se em frente à estação ferroviária de Tóquio, e o prédio da central de correios de Osaka (1939) encontra-se ao lado da estação ferroviária de Osaka. Estes são projetos do arquiteto Tetsuro Yoshida (1894-1956), e se encontram em áreas super urbanizadas. Ambos os prédios foram pioneiros em usar a linguagem arquitetônica moderna, esteticamente exerceram de grande influência na arquitetura Japonesa, e são considerados pelo ministério da cultura como patrimônio de valor histórico e cultural.

Devido à privatização da companhia de correios Japonesa, e a necessidade de obter maiores lucros e melhor desempenho econômico, foi proposta a demolição dos prédios. Os prédios que se encontram em áreas centrais das duas maiores cidades do Japão, foram considerados obsoletos e a proposta é de substituí-los por edifícios mais altos, que aproveitem melhor a rentabilidade dos terrenos.

Em vista a possível demolição dos prédios a Docomomo Japan e Instituto Arquitetural do Japão (AIJ) organizou seminários e movimentos de protestos. Apesar dos esforços de ambas as sociedades e mesmo com o apoio do ministério da cultura Japonesa, não foi possível tornar os prédios como patrimônio histórico cultural. Aqui a maior dificuldade foi encontrada na opinião pública que tem dificuldade de entender o valor histórico e cultural de edificações de linguagem moderna.

Veremos também a ameaça ao patrimônio moderno devido à privatização de empresas estatais, no caso a empresa de correios. A privatização de empresas estatais e a busca por maiores lucros põem em risco à existência de patrimônio histórico, que no caso do Japão muitas vezes sobreviveram a terremotos e bombardeios da segunda guerra mundial. O fato do Japão estar sujeito a freqüentes tremores também dificulta a preservação de prédios antigos, que por não obedecerem às atuais leis de seguranças são muitas vezes considerados estruturalmente frágeis. Reforços estruturais contra abalo sísmico são de alto custo e dificultam a preservação dos prédios.

O prédio da estação central de correios de Tóquio teve os trabalhos de demolição iniciados em começo de março, os quais foram interrompidos devido à intervenção do ministro de assuntos internos. Graças à intervenção do ministro o projeto de re-desenvolvimento da área que propunha apenas a conservação de 30% da fachada do prédio antigo foi alterado, e a atual tendência é que 70% da fachada sejam conservadas. Em relação ao prédio de Osaka o destino do mesmo ainda é incerto.

Concluiremos que de maneira a viabilizar a proteção do patrimônio moderno em contexto urbano no Japão é preciso primeiro transmitir ao público a importância histórica e cultural de tais prédios e ao mesmo tempo educar o público sobre a estética e o movimento moderno. A opinião pública consegue identificar prédios da mesma época que usam uma linguagem arquitetônica revivalista, por exemplo, neoclássica ou neo-gótica, como patrimônio cultural, mas tem dificuldade de reconhecer a importância cultural de edifícios de linguagem moderna.

Palavras Chaves (key words):

proteção do patrimônio moderno; contexto urbano Japonês; privatização de empresas estatais

## **Agencia metropolitana de Correios de Tóquio e Osaka:**

### **Dificuldades na conservação do patrimônio moderno dentro do contexto urbano Japonês**

O processo de modernização no Japão começou no fim do período Edo (1600-1868) na região sul do país, através do porto de Nagasaki. Em 1868 o imperador é restituído ao poder, e a principal preocupação do governo do período Meiji (1868-1912) estava em modernizar o país e absorver a tecnologia europeia. Para isso engenheiros especialistas em varias áreas e de varias nacionalidades são contratados e instituições de educação são criadas. Os primeiros prédios construídos em estilo europeu foram projetados por engenheiros trazidos da Europa. Os primeiros arquitetos Japoneses foram educados seguindo os modelos europeus e seus projetos seguem a linguagem historicista em moda na época.

O departamento de arquitetura e engenharia do ministério de comunicações (*Teishinsho*) tem sua historia diretamente relacionada com o processo de modernização do Japão. Desde o fim do século 19 os prédios do ministério são construídos com tecnologia de ponta. As primeiras agencias de correio foram construídas em madeira, em um estilo ocidentalizado, ou estilo colonial americano. Mais tarde os prédios passam a ser construídos em alvenaria no estilo revivalista europeu. No começo do século 20, projetados por arquitetos como Tetsuro Yoshida (1894-1956) e Mamoru Yamada (1894-1966) os prédios do ministério de comunicação são os primeiros a usarem uma linguagem moderna, e recebem destaque internacional.

O prédio da agencia central de correios de Tóquio construído em 1931 foi projetado em pelo arquiteto Tetsuro Yoshida e apesar de ainda conter alguns detalhes e elementos da arquitetura historicista este foi o primeiro prédio em uma linguagem arquitetônica moderna a ser construído no Japão. No prédio da agencia central de correios de Osaka construído em 1939, o arquiteto Tetsuro Yoshida atinge maturidade e domínio da linguagem arquitetônica moderna. Ambos os prédios foram marcos na historia da arquitetura moderna japonesa e seu repercutu foi internacional.

Este estudo tem por objetivo discutir as dificuldades enfrentadas na preservação destes prédios, considerados patrimônio histórico moderno e que se encontra em áreas metropolitanas no Japão. Primeiro analisaremos os prédios individualmente, veremos cada um dos prédios dentro do contexto histórico social e sua linguagem arquitetônica. Depois explicaremos brevemente as leis de conservação do patrimônio histórico no Japão e veremos as dificuldades encontradas na conservação do patrimônio histórico de linguagem moderna, focalizando no caso das estações centrais de correio de Tóquio e Osaka. Por fim discutiremos sobre a importância da opinião pública na conservação do patrimônio moderno dentro do contexto urbano Japonês.

#### 1- Contexto histórico e valor cultural dos prédios da estação central de correios de Tóquio e Osaka 1-1 Ministério de comunicações (*Teishinsho*) e Tetsuro Yoshida (1894-1956)

Tetsuro Yoshida após se formar pela universidade de Tóquio trabalhou como arquiteto do departamento de engenharia e arquitetura da antiga companhia nacional de telecomunicações (*Teishinsho*). Esta companhia foi mais tarde dividida e privatizada. Atualmente o *Teishinsho* corresponde à companhia nacional de telefones (NTT), a companhia de correios (Japan Post

Holdings co. Ltda., privatizada em 2007) e o departamento de engenharia e arquitetura do Teishinsho é a origem do escritório de arquitetura, NTT Facilities.

O ministério de comunicação foi estabelecido em 1885. Nesta época o ministério incluía não só a rede de telecomunicação, mas também era responsável pela rede elétrica e rede de transporte do país. Após a guerra, em 1949 o ministério foi dividido em dois, ministério de telecomunicações e ministério de energia elétrica e mais tarde a companhia telefônica foi separada do ministério de correios e privatizada. Em 2001 o ministério de correios deixa de ser ministério e passa a ser um setor do ministério de assuntos internos e comunicação (MIC). Em 2003, em preparo a futura privatização da companhia de correios, é criada a Japan Post, uma empresa administrada pelo governo Japonês. Em outubro de 2007 a companhia de correios é privatizada e passa a ser a atual Japan Post Holding Co. Ltda., cujo principal acionista é o ministério de finanças, que possui 100% das ações. O processo de privatização da companhia de correios foi um processo lento e muito polemico. Um dos tópicos muito discutidos durante o processo foi o melhor aproveitamento do patrimônio imobiliário, o que colocou em risco a existência de prédios como a estação central de correios de Tóquio e Osaka, que se encontram em áreas super urbanizadas com terrenos de alto valor comercial.

Na época em que Tetsuro Yoshida terminou a faculdade de arquitetura ainda estava em voga o estilo arquitetural revivalista, que copia estilos passados da arquitetura européia. Yoshida apesar de receber uma educação arquitetural focalizada no estudo de estilos históricos da arquitetura européia teve desde cedo sua atenção voltada ao estudo da arquitetura tradicional Japonesa. Sua idéia era de misturar os valores estéticos da arquitetura Japonesa com as novas técnicas e materiais de construção europeus e assim criar uma arquitetura moderna que fosse original, e não simplesmente copias da arquitetura européia. Yoshida em sua prolifera carreira projetou inúmeros prédios e sua obras serviram de base para a arquitetura contemporânea Japonesa.

## 1-2 Estação Central de Correios de Tóquio

A estação central de correios de Tóquio, projetada pelo arquiteto Tetsuro Yoshida foi concluída em dezembro de 1931. O prédio na época foi altamente conceituado nacionalmente e internacionalmente. A estação de correios de Tóquio foi tópico de revistas de arquitetura Japonesas [Ichiura, 1933] e estrangeiras [Taut, 1935]. Nessas o prédio é apresentado como o melhor exemplo de arquitetura em estilo ocidental no Japão. O interior do prédio é extremamente funcional, e suas fachadas são de uma beleza elaborada racionalmente. O prédio também foi tópico de revistas estrangeiras, onde o arquiteto Bruno Taut<sup>1</sup> escreve na revista *L'architecture d'aujourd'hui* [Taut, 1935], que o prédio do correio de Tóquio é um exemplo de arquitetura contemporânea, que usa uma linguagem clara e simples, em um estilo puramente Japonês e que não fica em nenhum detalhe atrás de qualquer outro prédio contemporâneo ocidental. Ao mesmo tempo a estação de correio de Tóquio também é criticada por arquitetos Japoneses mais conservadores, o que confirma a

---

<sup>1</sup> Bruno Taut (1880-1938) arquiteto e urbanista alemão conhecido mundialmente por seu trabalho teórico. Em 1933 Taut vem ao Japão, fugindo do governo Nazista e a convite da sociedade japonesa de arquitetos. Durante os dois anos que morou no Japão Taut teve poucas oportunidades de trabalhar com arquitetura mas desenvolve seu trabalho de teórico e escreve vários livros a respeito da arquitetura Japonesa. Em 1936 Taut é convidado pelo governo Turco onde trabalha até sua morte em 1938.

inovação que foi para época o design deste prédio.

A estação central de correios de Tóquio é um prédio de estrutura de concreto armado, com cinco andares e um andar subsolo, área construída de 36.479m<sup>2</sup>, um prédio de grande porte para época. O prédio se localiza em frente à estação ferroviária de Tóquio, principal entrada da cidade. A estação de trem de Tóquio (1914) foi projetada por Kingo Tatsuno<sup>2</sup> (1854-1919), este é um prédio em tijolos vermelhos que usa uma linguagem no estilo Victorian inglês, considerado como um dos monumentos da modernização Japonesa. Yoshida ao projetar o prédio do correio levou em consideração o caráter de destaque do terreno (fig. 1), e sua relação com o prédio da estação de trem. O prédio dos correios ocupava um quarteirão inteiro e conseqüentemente podia ser observado por todos os lados. O terreno tem a forma de um pentágono irregular, tornando muito difícil de organizar o design das fachadas do prédio.



Figura 1: Fotografia área da Estação Central de Correios de Tóquio

Através das plantas baixas (fig.2), observa-se que o programa do prédio era também muito complexo. O programa não apenas incluía balcões de atendimento ao público, mas também envolvia uma parte industrial de separação e distribuição de correspondência, e uma parte residencial com alojamentos para os trabalhadores. O prédio tinha a maior área construída nos primeiro, segundo e terceiro andar, e o interior por não possuía paredes divisórias facilitando a operação de separação de correspondências.

Apesar do grande porte do prédio, este não possuía paredes internas, normalmente necessárias para re-enforçar a estrutura contra abalos sísmicos. Ao invés de paredes internas

---

<sup>2</sup> Tatsuno Kingo (1854-1919) faz parte da primeira geração de arquitetos Japoneses, formados pela universidade imperial de Tóquio. Após estudar na Inglaterra ele volta ao Japão e toma o lugar de Josiah Conder como professor de arquitetura na universidade imperial. Em 1902 Tatsuno deixa a universidade e abre seu escritório. Tatsuno Kingo é importante por sua obra e pela educação e formação de arquitetos no Japão.

Yoshida usa uma parede alta (28,5m) que vai do primeiro andar aos terceiro, como reforço estrutural.

Yoshida ao justificar o conceito do projeto na revista da associação da companhia de telecomunicações afirma que tirou proveito da estrutura de concreto armado e procurou aumentar a área de aberturas ao máximo, e que excluiu todo o tipo de adorno desnecessário. Yoshida diz que com simples paredes brancas, em contraste com as esquadrias pretas das grandes janelas, procurou expressar com clareza e pureza a beleza da arquitetura moderna. Yoshida afirma ter recuado o prédio em busca de harmonia do mesmo com seu contexto urbano, e que todos os elementos funcionais, como escadas de emergência e chaminés fazem parte da estética do prédio [Yoshida, 1933]. Em resumo Yoshida teve como objetivo construir um prédio em uma linguagem nova, uma linguagem sincera onde a arquitetura é composta apenas por elementos funcionalmente necessários, organizando o design da fachada de uma forma extremamente simples, mas ao mesmo tempo não esquecendo o aspecto monumental do prédio. A simplicidade do design do prédio respeita o prédio da estação de trem de Tóquio e simultaneamente se destaca pelo contraste com o mesmo. (fig. 1)

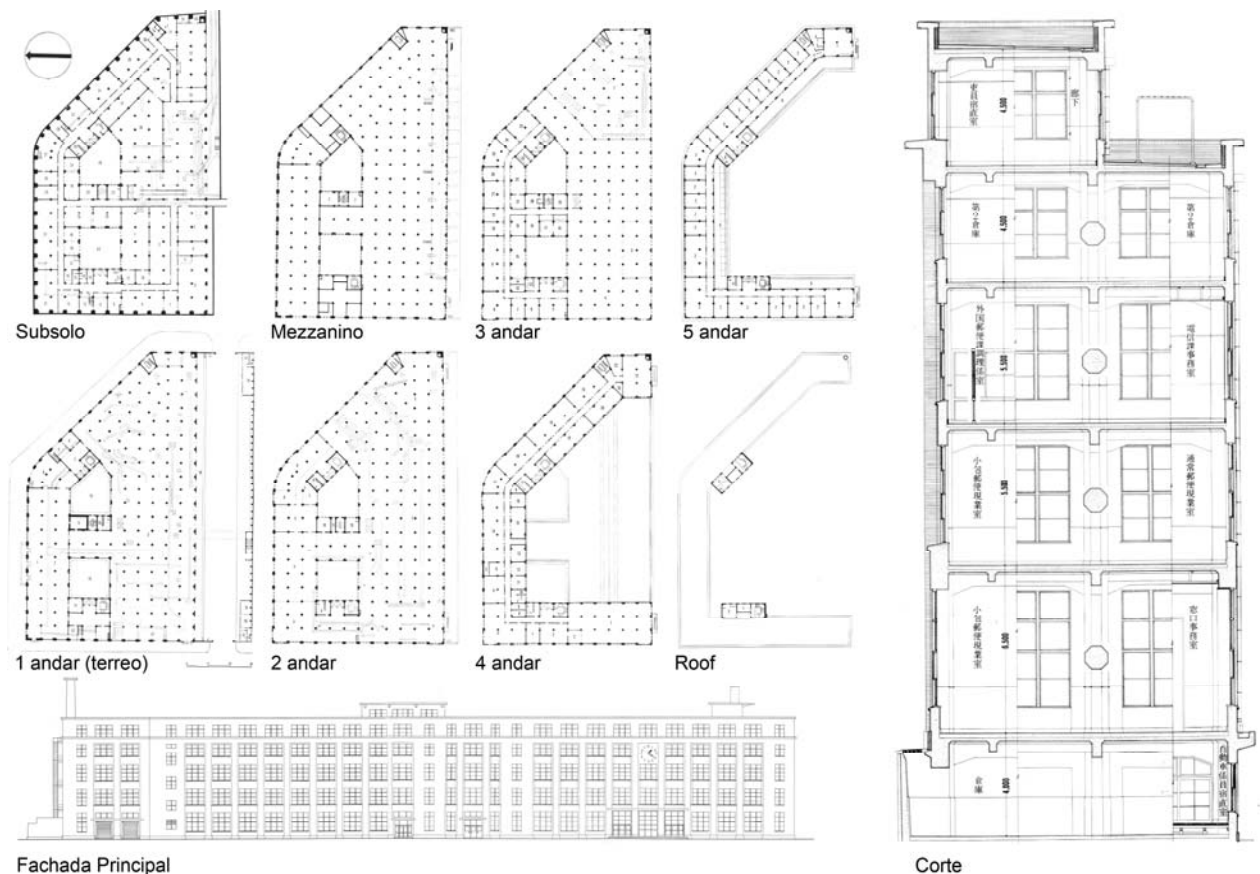


Figura 2: plantas, fachada principal e corte da estação central de correios de Tóquio [Yoshida T. , 1933]

Como solução a forma irregular do terreno o prédio tem fachadas contínuas, que contornavam perímetro do terreno. A fachada visível da estação central de trem de Tóquio é a mais longa e tem aproximadamente 150m de comprimento. O design desta longa fachada usa uma linguagem moderna e ao mesmo tempo busca evitar a monotonia. O arquiteto soluciona o problema do design

das fachadas posicionando a frente do prédio na fachada oeste e a fachada sul e tratada como o verso, onde se encontram as plataformas de coleta de correspondência e escadas de emergência<sup>3</sup>.

A fachada principal é composta por cinco andares, destacando a linha vertical dos pilares em primeiro plano e a linha horizontal das vigas em segundo. A parede é revestida com cerâmicas brancas de 60 mm x 227 mm que servem de modulo na composição da fachada. O pé direito de cada andar varia de acordo com o tipo de atividade, o andar térreo, onde se encontravam os balcões de atendimento ao público tem o pé direito mais alto, 6,5m. A altura do pé direito dos andares superiores vai diminuindo em direção ao topo, o quinto andar é o que tem o pé direito mais baixo, com 4,5m. Em contraste com a fachada de frente, a fachada de verso é composta por uma parede simples, de três andares, e deixa as escadas de emergências avista.

Apesar do prédio de correios de Tóquio em geral usar uma linguagem moderna, no design ainda existem resquícios da linguagem arquitetônica revivalista da época, em detalhes como a coroa de arremate entre o quarto e quinto andar, ou uso de pilares mais largos arrematando os cantos da fachada. As grandes janelas contínuas de esquadrias pretas e a fachada recoberta com cerâmica branca, despida de adorno ou qualquer tipo de decoração, foram revolucionárias para épocas. Durante este período os países europeus enfrentam uma situação econômica difícil devido a queda da bolsa de 1929. Na década de 30, ditaduras de extrema direita incentivam o uso da linguagem arquitetônica historicista. Considerando estes fatos pode-se afirmar que o prédio da estação central de correios de Tóquio foi provavelmente a nível mundial um dos primeiros prédios, se não o primeiro prédio de grande porte a usar uma linguagem arquitetônica moderna.

Nos anos consecutivos ao prédio de Tóquio Yoshida teve uma carreira prolifera e construiu inúmeros prédios, projetos através dos quais ele aperfeiçoa seus conceitos estéticos modernos. O prédio da estação central de correios de Osaka (fig.3) é o produto de um estilo arquitetônico moderno maduro, de idéias e conceitos desenvolvidos em anos de prática.

### 1-3 Estação Central de Correios de Osaka

Ao comparar os prédios do correio de Tóquio e Osaka, apesar da semelhança entre o programa de ambos os prédios, é preciso considerar a diferença na situação do terreno e do contexto urbano e cultural de cada cidade. Para cada prédio o arquiteto apresenta uma resposta diferente em relação à irregularidade do terreno, e no modo de expressar a monumentalidade.

O design da fachada do prédio de correios de Osaka, assim como o de Tóquio, também coloca pilares e vigas em destaque, com o espaço restante usado em aberturas, e assim praticamente elimina a existência da parede. Neste prédio Yoshida consegue pela primeira vez conectar com sucesso a estética da arquitetura tradicional Japonesa com as técnicas modernas de concreto armado, criando uma arquitetura contemporânea e original. A fachada do correio de Osaka, em contraste ao prédio de Tóquio, é composta por pilares de mesma largura, espaçados regularmente.

---

<sup>3</sup> O conceito dualista, in (sobra) yo (luz), frente-verso, público - particular opostos que se completam, é um princípio normalmente utilizado para organizar o espaço na arquitetura tradicional japonesa. Por o Japão se encontrar no hemisfério norte, a direção sul é normalmente considerada a mais nobre, pois é melhor iluminada e mais agradável climaticamente. Aqui é preciso remarcar que tratar a fachada sul do prédio como o verso, área de serviço, quebrando a regra de fachada sul=frente foi um ato altamente novo para época.

Aqui não se encontram mais resquícios da arquitetura revivalista, e o prédio é composto em uma linguagem racional e moderna. A altura do pé direito dos andares diminui em direção ao topo, solução semelhante a adotada no prédio de Tóquio.



Figura 3: Fotografia da estação central de correios de Osaka [Yoshida T. , 1933]

O prédio de Osaka se destaca do prédio de Tóquio pelo refinamento da linguagem arquitetônica e pelo uso de cerâmicas cinzas na fachada. O uso da cor cinza no do prédio é justificado de varias maneiras. Existe a versão de que a cor escura teria sido uma exigência do exercito. Em 1939 o ar da cidade de Osaka era extremamente poluído devido ao uso de carvão como combustível e ao grande numero indústrias ativas na cidade. Nesta época o Japão estava em preparo para a guerra, motivo pelo qual o exercito proibia a construção de prédios claros, pois os mesmos seriam alvos fáceis em caso de bombardeio. Outra explicação plausível seria a intenção de conectar o prédio com o contexto urbano e cultural da cidade. Uma das características da arquitetura tradicional de Osaka são as paredes de reboco preto com a base revestida com telhas cinza. O uso de cerâmicas cinzas na fachada cria assim uma conexão entre o prédio e a arquitetura tradicional local. O prédio cinza da cidade industrial de Osaka em contraste com o prédio branco da cidade imperial de Tóquio. Através da cor do acabamento dos prédios Yoshida expressa à diferença cultural entre o contexto urbano da cidade de Osaka e Tóquio.

Durante o período de guerra a pratica da arquitetura ficou impossível. Com o Fim da guerra Yoshida deixa o departamento de arquitetura do ministério dos correios e monta seu próprio escritório de arquitetura. A partir de 1950 ele também atua como professor da Universidade Nihon.



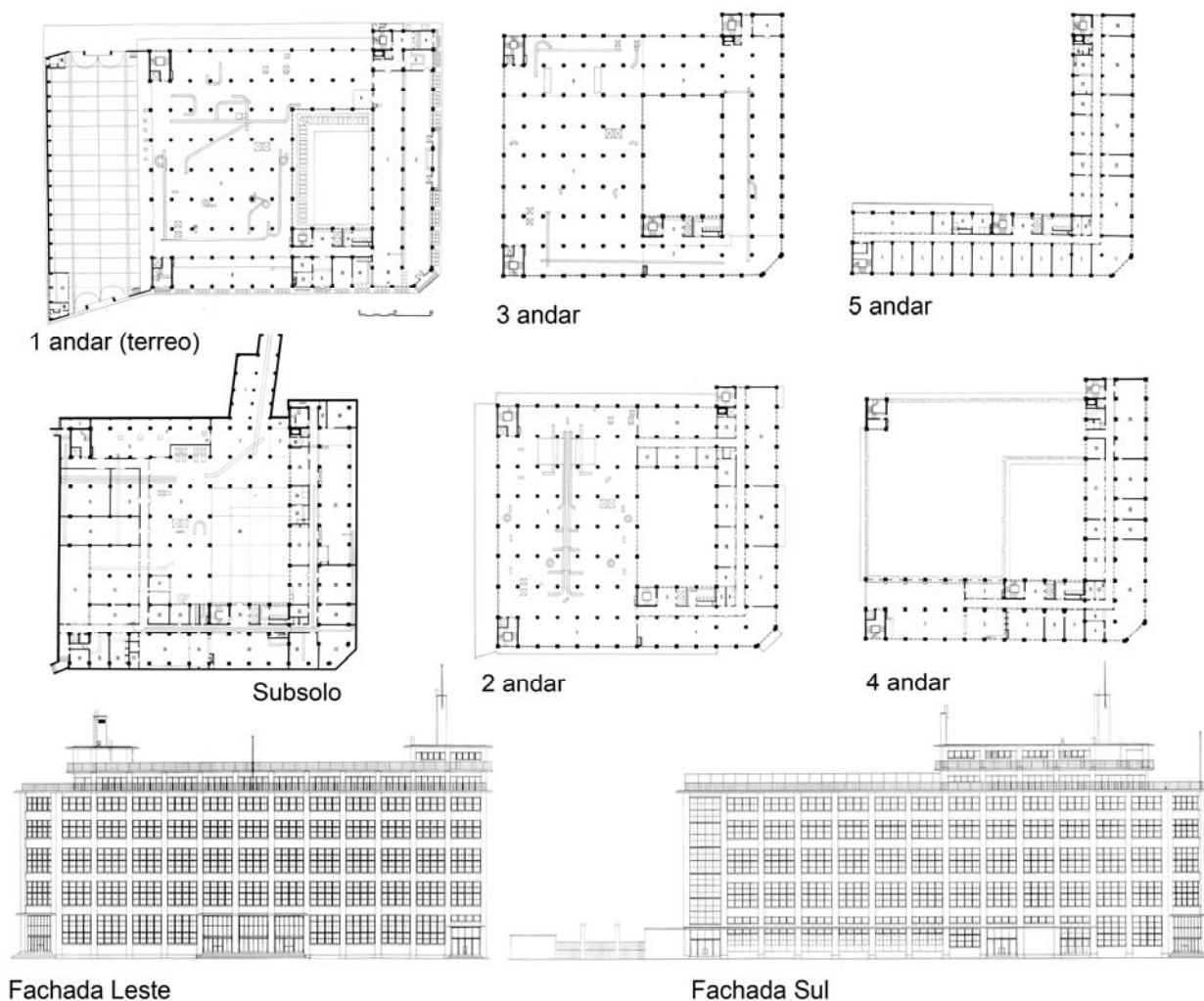


Figura 4: plantas e fachadas da estação central de Osaka [Yoshida T. , 1933]

## 2- Dificuldades na Proteção do Patrimônio Moderno dentro do Contexto urbano Japonês

### 2-1 Sistema de Proteção de Patrimônio Cultural Japonês e Situação do Patrimônio Moderno

O Japão possui uma longa história de proteção do patrimônio cultural, desde o período medieval existiu uma preocupação em preservar e restaurar templos e edifícios de valor histórico ou cultural. Shoguns como Oda Nobunaga (1534-1582) e Toyotomi Hideyoshi (1536-1598) foram responsáveis pela restauração, e trabalhos de conservação de vários prédios. O sistema atual de leis de proteção do patrimônio histórico cultural Japonês tem origem no sistema de leis de preservação de artefatos antigos de 1871. Em 1897 são criadas leis de preservação de templos e santuários antigos. Em 1919 as leis de proteção de patrimônio cultural são estendidas, e lugares de valor histórico, cenário de beleza natural e monumentos naturais são incluídos, em 1929 a lei de proteção de tesouro nacional é criada. O sistema atual de classificação e proteção de patrimônio cultural foi criado após a segunda guerra mundial em 1950. As leis foram aprimoradas e ampliadas ao longo dos anos e em 2004 foi criado um sistema de registro de patrimônio cultural cujo objetivo é proteger patrimônio cultural moderno, através de um sistema mais flexível e rápido.

O sistema de leis de proteção do patrimônio histórico cultural é constituído por leis regionais, e

leis nacionais. Em ambos os casos está explícito que para que o Patrimônio seja tombado é necessário que o proprietário esteja de acordo. Através destas leis o governo Japonês seleciona e tomba o patrimônio de importância cultural, impondo restrições na alteração, restauro e exportação do mesmo, e oferece apoio tecnológico e financeiro na conservação do patrimônio. O patrimônio cultural é classificado de acordo com a sua importância e valor histórico ou cultural. Basicamente existem dois tipos de patrimônio, o patrimônio tangível e o patrimônio intangível. Prédios e outras estruturas são classificados junto com objetos de arte como Patrimônio Cultural Tangível. O governo japonês dispõe verbas para a preservação, financia a implantação de equipamentos de proteção contra desastres naturais, terremotos e incêndios, freqüentes no país, e também auxilia financeiramente a aquisição do patrimônio. Para que o patrimônio seja tombado é preciso que o proprietário esteja de acordo, o que muitas vezes resulta na aquisição do prédio pela prefeitura local.

Apesar do sistema de leis de proteção ao patrimônio cultural oferecer apoio financeiro para restauro e isenção de taxas, ele também restringe severamente alterações no prédio, motivo pelo qual, muitos proprietários são contrários ao tombamento de suas propriedades. Para reparar essa falha no sistema em 2004 o governo Japonês criou um sistema de registro de patrimônio cultural. Neste sistema são propostas medidas mais moderadas, que tem o objetivo de proteger principalmente o patrimônio do período moderno, ameaçado pelo rápido desenvolvimento urbano e mudanças dos anos recentes. Este sistema é baseado em notificação, orientação e consulta. O sistema de registro de patrimônio cultural tem como objetivo a proteção voluntária do patrimônio pelo proprietário e assim complementando o sistema de tombamento. O tombamento, seleção e registro do patrimônio cultural são feitos pelo ministério de educação, cultura, esportes, ciência e tecnologia (MEXT), baseada em relatórios expedidos pela agência de cultura. (Affairs)

Atualmente existem aproximadamente 4272 estruturas arquitetônicas tombadas como patrimônio cultural, dentro das quais 262 são considerados tesouro nacional<sup>4</sup>. A maior parte das estruturas tombadas são templos que datam anteriores ao século 18. O número de patrimônio moderno tombado é de aproximadamente 305 estruturas, sendo que a maioria são prédios do período Meiji (1868-1912), escolas e antigas prefeituras, estruturas de madeiras, que podem ser deslocadas para museus ou prédios construídos no interior do país. Atualmente entre o patrimônio tombado são poucos os patrimônios culturais modernos, e o tombamento de patrimônio moderno em contexto urbano são raros. Conseqüentemente através do patrimônio moderno tombado não é possível ter uma visão clara da arquitetura moderna Japonesa. A maior parte dos prédios modernos que fizeram história, aqueles que aparecem nos livros de história de arquitetura não puderam ser tombados por se encontrarem dentro de contexto urbano em terrenos altamente valorizados, e seus proprietários, por motivos econômicos, não permitem o tombamento. Em resumo a maior parte do patrimônio moderno tombado até hoje foi selecionado mais por sua

---

<sup>4</sup> O número de estruturas tombadas altera-se muito rapidamente. Informações atualizadas podem ser encontradas no site da agência de cultura. Acesso em 20 de 06 de 2009, Agency for cultural affairs HP, [HTTP://www.bunka.go.jp/bunkazai/shokai/shitei.html](http://www.bunka.go.jp/bunkazai/shokai/shitei.html)

situação propicia ao tombamento do que seu valor como patrimônio. [Fukuda, 1991]

### 3-1 Dificuldades e processo de preservação dos prédios do correio de Tóquio e Osaka

A possível privatização da companhia de correios colocou a existência destes prédios em risco. O processo de privatização dos correios no Japão foi um processo lento e polemico. Na época o tópico mais discutido era o melhor aproveitamento do patrimônio imobiliário da companhia de correios, principalmente o caso de prédios como o de Osaka e Tóquio, localizados em áreas centrais das principais cidades do país, zonas onde o preço do terreno é altamente valorizado. O Japão é um arquipélago de topografia montanhosa, composto por inúmeras ilhas, o que torna o custo da distribuição de correspondência muito caro. Em teoria o benefício da privatização da companhia de correios seria aproveitar a rentabilidade do patrimônio imobiliário da companhia, e através da renda obtida por aluguel etc. cobrir o déficit gerado pela entrega de cartas em áreas remotas do país.

Varias entidades culturais se mobilizaram para tentar salvar os prédios. O instituto Arquitetural do Japão (AIJ) em 2005 enviou uma carta ao presidente da Japan Post, ao ministro de assuntos internos e ao prefeito de Osaka explicando o valor cultural e histórico dos prédios do correio de Tóquio e Osaka e pediu que ambos fossem tombados como patrimônio histórico cultural. Em 2006 a AIJ envia a segunda carta de pedido de preservação dos prédios, ao presidente da Japan Post.

Entretanto desde o inicio foi constatado o desinteresse da opinião publica em relação aos prédios, da falta de compreensão do publico do valor histórico e cultural dos prédios. Para o publico ambos prédios são vistos como prédios velhos, literalmente caindo aos pedaços, o prédio de Tóquio foi coberto com uma tela para evitar que a cerâmica atinja pedestres. Na verdade ambos os prédios apresentam um nível de abstração muito grande, e como o refinamento esta no detalhe, uma estética que comparada a prédios de estilos revivalista europeus, é menos obvia e mais difícil de compreender. Como já foi mencionado o design dos prédios foi muito avançado para época e ti grande influencia na arquitetura contemporânea, em outras palavras os prédios tem um design parecido aos prédios atuais o que torna ainda mais difícil para o publico identificá-los como patrimônio. Outro fator contra os prédios e a idéia de que o valor cultural dos prédios e diretamente proporcional a idade do mesmo, e em um país que tem prédios que datam mais de mil anos (templo Horiyujji, século 8, Nara) prédios com menos de 100 anos não são normalmente considerados antigos. Foi reconhecido desde o inicio a importância da opinião publica, a mesma estando diretamente relacionada com o destino dos prédios.

Com o objetivo de mobilizar a opinião publica a AIJ organizou o primeiro simpósio em pro da preservação dos correios centrais em Osaka e Tóquio em 2007. Em 2008 a AIJ manda a terceira carta pedindo o tombamento dos prédios ao presidente da agora privatizada companhia de correios, Japan Post Holding co.ltd. No mesmo ano a AIJ organizou o segundo simpósio com o objetivo de conscientizar o publico da importância cultural e histórica dos prédios. Outras organizações, como a DOCOMOMO Japan e a agencia de cultura também promoveram eventos e

material com o objetivo de conscientizar o público do valor cultural dos prédios<sup>5</sup>. A questão da preservação dos prédios teve grande repercussão nos jornais e na televisão do país. Além da falta de interesse do público a opinião dos arquitetos e profissionais da área em geral também estava dividida, pois a demolição dos prédios e construção de torres significa trabalho de volume, em uma época financeira difícil para todos.

Em resposta aos protestos contra a demolição do prédio de Tóquio A Japan Post Holding co. Ltda. montou uma banca de avaliação do valor histórico cultural do prédio, formada por sete especialistas e dois funcionários da própria empresa. Aqui a empresa provavelmente buscou uma forma de legitimar o seu projeto de proteção parcial do prédio de Tóquio e de re-desenvolvimento da área através do uso da opinião de especialistas. O grupo, formado pelos especialistas na área de história da arquitetura mais renomados do país, apresentou um relatório em julho de 2008 concluindo que a preservação de apenas parte da fachada do o prédio era insuficiente considerando a alta importância histórica e cultural do prédio. Durante a assembleia nacional a agência de cultura também afirmou que o prédio da estação central de correios de Tóquio era de nível de grande importância cultural. Entretanto ignorando a avaliação da sua própria banca de especialistas a Japan Post Holding co.ltda., em Setembro de 2008, apresenta o projeto de reaproveitamento do prédio da central de correios de Tóquio, onde é proposta a preservação de parte da fachada norte junto com a substituição por uma réplica da fachada leste, e a construção de uma torre de escritório com 38 andares. O prédio antigo tinha uma área de 42 mil m<sup>2</sup> e o novo prédio terá uma área 215 mil m<sup>2</sup>, 38 andares com a altura total do prédio de 200 metros. O projeto é uma parceria entre a Mitsubishi Jissho Sekkei e o arquiteto americano Helmut Jahn. Como afirma um dos membros da banca de avaliação, A proposta de re-desenvolvimento da área foi apresentada dois meses depois do relatório oficial da banca, e pelo pequeno intervalo de tempo fica claro que a opinião da banca de especialista teve muito pouca influência na proposta.

As vésperas do início dos trabalhos de demolição, no dia 26 de fevereiro, Hatoyama, Ministro dos Assuntos Internos, apoiado por vários deputados, exige em assembleia nacional que o prédio de Tóquio e Osaka sejam preservados. Considerando que o governo Japonês possui 100% das ações da Japan Post Holding co.ltda, o pedido não pode ser ignorado e a área a ser preservada do prédio foi renegociada. A companhia aumentou a área de preservação da fachada de 30% para 70%, em também prometeu preservar o prédio da estação central de correios de Osaka, para o qual estava com dificuldade de encontrar inquilinos. No dia 17 de março as obras de demolição do prédio de Tóquio recomeçaram.

Durante o mês de março o prédio do correios de Tóquio foi assunto diário de jornais e de noticiários na TV. Em entrevistas na TV e por comentários na internet se percebe que a grande parte do público não entendia o valor do prédio. Os especialistas não aceitaram a demolição do prédio de Tóquio mais se consolaram com a perspectiva da proteção do prédio de Osaka. Infelizmente no dia 26 de Maio, Hatoyama, ministro dos assuntos internos pede demissão do cargo e agora o futuro do prédio de Osaka é incerto. A proposta de desenvolvimento da área apresentada

---

<sup>5</sup> Por exemplo em Junho de 2008 a TV Fuji junto com a livraria Kinokuya e a DOCOMOMO Japan produzem um filme sobre arquitetura do movimento moderno no Japão e destacam os correios de Tóquio.

pela Japan Post Holdings propõe a demolição total do prédio de correios de Osaka. Entretanto muitos dos edifícios de escritórios construídos ultimamente em Osaka estão tendo dificuldade em encontrar inquilinos e com a atual crise econômica, deixou em dúvida a rentabilidade do investimento de construção de uma torre substituindo o prédio de correios de Osaka, o que traz esperanças na preservação do mesmo.

### 3-2 Reconstrução do Mitsubishi-Ichigokan e tombamento da loja Takashimaya

Não muito longe do prédio de correios de Tóquio os trabalhos de reconstrução do prédio da Mitsubishi-ichigokan (1894), projeto de Josiah Condor (1852-1920)<sup>6</sup>, demolido em 1968, estão em fase final. O prédio será usado como museu de artes e com a reconstrução do mesmo a Mitsubishijisho ganhara um bônus em área construída, através aplicação da lei de preservação do patrimônio histórico urbano, com o qual construirá uma torre, com uma área útil de 205mil m<sup>2</sup>. A torre será construída onde atualmente se encontra o prédio Marunouchi Ieyasu building, construído em 1928. Não deixa de ser irônico que a mesma lei que incentiva a preservação de patrimônio histórico dentro do contexto urbano, esteja colaborando com a demolição de um prédio de valor.

Em meio a tanta contradição no re-desenvolvimento de áreas centrais de Tóquio, super valorizadas imobiliariamente, e na conservação de prédios com valor histórico, a filial de Tóquio da loja de departamentos Takashimaya foi em 17 de Abril de 2009 tombada como patrimônio de importância cultural. O prédio foi construído em 1933, projeto do arquiteto Teitaro Takahashi, onde o arquiteto mistura um estilo revivalista renascentista com detalhes da arquitetura tradicional Japonesa. Entre os anos de 1952 e 1965 a loja sofreu vários melhoramentos, projeto do arquiteto Togo Murano, estes também tombados como patrimônio de importância cultural. Takashimaya foi a primeira loja de departamentos a ser tombada como patrimônio cultural no Japão.

No caso da filial de Tóquio da Takashimaya, a primeira proposta foi a resposta mais óbvia e teoricamente mais lucrativa, de preservar parte da fachada do prédio e construir uma torre de escritórios nova, aumentando a área alugada e com isso a rentabilidade do prédio também, proposta similar a solução para o prédio dos correios de Tóquio. Entretanto, apesar da difícil situação financeira da loja, Takashimaya preferiu investir em sua imagem e ter o prédio da filial de Tóquio tombado como patrimônio histórico cultural. A loja Takashimaya mostra uma maneira nova que concilia a proteção do patrimônio cultural com a rentabilidade do imóvel. A filial de Tóquio da Takashimaya é o primeiro patrimônio cultural de livre acesso ao público, fato que atrai clientes e valoriza a imagem da loja. A loja tem organizado excursões arquitetônicas com guia no prédio, o que tem um efeito de propaganda e marketing para a loja. O prédio foi assunto de reportagens de vários jornais e da televisão, propaganda gratuita para a loja. Takashimaya mostra que o tombamento como patrimônio histórico cultural do prédio pode ser economicamente positivo e não necessariamente condena o prédio a virar museu. Takashimaya também usufruwill do bônus em área construída, o qual pode ser negociado e vendido.

---

<sup>6</sup> Josiah Condor (1852-1920) chega ao Japão 1877 como professor da faculdade de arquitetura e engenharia da universidade imperial e é responsável por formar a primeira turma de arquitetos japoneses e estabelecer um sistema acadêmico de educação em arquitetura. Após ser substituído por Tatsuno Kingo, Condor monta um escritório de arquitetura através do qual colaborou enormemente na modernização do país.

## Conclusão

Os prédios de Tóquio e Osaka são de alto valor histórico e cultural e tiveram grande influencia na arquitetura moderna contemporânea japonesa. Entretanto por se encontrarem em áreas super urbanizadas e de alto valor imobiliário, o tombamento dos mesmos é muito difícil. O fato da companhia de correios ter sido privatizada também agravou a situação. Outro fator que dificultou o tombamento dos prédios foi o desinteresse da opinião publica. O design moderno que dá o valor cultural aos prédios ao mesmo torna difícil a identificação dos prédios como patrimônio histórico pelo publico.

A fator econômico dificulta muito a proteção do patrimônio moderno dentro de contexto urbano Japonês. Tóquio e Osaka foram ambas as cidades pesadamente bombardeada durante a guerra e são poucos os prédios que sobreviveram. Não deixa de ser irônico o fato que os prédios que sobreviveram à guerra e terremotos não sobrevivam às especulações imobiliárias do mercado. Muitos destes prédios sobreviveram ate hoje, pois pertenciam a empresas estatais. Entretanto com a nova política de privatização estes prédios agora também estão ameaçados. O governo tem tentado através de leis que dão bônus em áreas construídas a incentivar a proteção do patrimônio mas essas não tem sido suficiente. É preciso que haja uma conscientização da importância da proteção de patrimônio em contexto urbano. Atualmente nos projetos de desenvolvimento de áreas urbanas no Japão apenas o fator econômico tem sido considerado. Enquanto não houver uma mudança na mentalidade e o fator cultural ser considerado mais seriamente e muito difícil a proteção de patrimônio cultural e a política de build and scrap tende a continuar, criando espaços urbanos fúteis, privados de contexto histórico.

Entretanto como demonstra o caso da filial de Tóquio da loja Takashimaya, o preservar patrimônio histórico cultural não é necessariamente antieconômico. Espera-se que casos como estes sirvam de exemplo e que casos como o do correio de Tóquio não se repitam no futuro.

## Bibliografia

- Affairs, A. f. (s.d.). *Bunkazai shitei nado no kennsu*. Acesso em 20 de 06 de 2009, disponível em Agency for cultural affairs: <http://www.bunka.go.jp/bunkazai/shoukai/shitei.html>
- Fukuda, S. (1991). Kindai kenchiku no rekishiteki hyoka wo megute. *kenchikuzashi vol 106, No 1321* , 26-27.
- Ichiura, K. (1933). 前年末に完成した中央郵便局が年頭から批評の焦点となった後は. *国際建築* .
- Japan, A. I. (s.d.). *AIJ data box*. Acesso em 20 de 06 de 2009, disponível em Arcchitectural Institute of Japan: <http://www.aij.or.jp/jpn/databox/2009/20090227.htm>
- seijika no hozonkatsudo mo hanekaesu keizai no kabe. (2009 5-11). *Nikkei Architecture* , 36-39.
- Tanaka, S. (2002). Kindaikenchikushi to bunkazai. *Journal of architecture and building science vol 117 no 1497* , 42.
- Taut, B. (1935). Architecture Nouvele au Japon. *L'Architecture d'Aujourd'hui* , 66.
- Yoshida, T. (1933). *Tenshishokyokaizashi* , 116.
- Yoshida, T. (1968). *Tetsuro Yoshida architecture 1919-1956*. Tokyo: Tokai University Press.

Figuras extraídas do livro Tetsuro Yoshida architecture 1919-1956